



***GUSTAVE GELEY***

***BIOGRAFIA***

Geley nasceu em Nancy, na França. Formado em Medicina pela Faculdade de Lyon, clinicou até 1918 em Annecy, onde alcançou grande reputação. Interessando-se pelos fenômenos paranormais, realizou muitos estudos que ficaram registrados em anais científicos da época. Realizou notáveis investigações em 1916 com a médium Eva Carrière. Em 1919 assumiu a direção do Instituto Metapsíquico Internacional, onde obteve fenômenos extraordinários com o médium polonês de materializações Franck Kluski. Em 1922 e 1923 promoveu outra série notável de sessões de ectoplasmia, com o médium Jean Guzik, do que resultou o histórico "Manifesto dos 34", assinado por eminentes homens de ciência, médicos, escritores e peritos da polícia. De 1921 a 1923 realizou, quer em Varsóvia, quer em Paris, experiências com o médium polonês Stephan Ossowiecki.

Publicou várias obras, destacando-se: Ensaio, 1897; O Ser Subconsciente, 1899; Monismo Idealista e Palingenesia, 1912; A Chamada Fisiologia Supranormal e os Fenômenos de Ideoplasia, 1918; Do Inconsciente ao Consciente, 1919; A Ectoplasma e a Clarividência, 1924. Nesta última obra o Autor anuncia um volume complementar intitulado "Gênese e Significado dos Fenômenos Metapsíquicos", que não chegou a ser publicado em virtude do acidente em que faleceu aos 49 anos.

O seu primeiro trabalho, em ordem cronológica, é um resumo da doutrina espírita, que ele organizou para seu próprio uso, ou, como disse, para fixar suas próprias idéias a respeito do Espiritismo. Tão bom ficou, que alguns amigos convenceram-no a publicá-lo sob a forma de um ensaio. A boa ordenação das idéias ele adquirira anteriormente quando foi atraído pelo Positivismo de Augusto Comte, que exerceu profunda influência na sua formação intelectual.

No livro "O Ser Subconsciente", cujo título não é outra coisa senão o perispírito, o Doutor Geley talvez desejasse emprestar uma terminologia mais neutra, que pudesse interessar o homem de ciência de seu tempo. A substância que compõe o ser subconsciente é "homogênea, inacessível aos sentidos normais, imponderável, capaz de atravessar obstáculos materiais, suscetível de ser projetada parcialmente, bem longe da pessoa". Por outro lado "é visível aos sensitivos em estado de hipnose". "O ser subconsciente exteriorizável - diz ele - é o produto sintético duma série de consciências sucessivas que se fundem nele e que pouco a pouco o constituem". E assim, com essa terminologia, o livro faz uma síntese explicativa dos fenômenos obscuros da psicologia normal e anormal.

Na obra "Do Inconsciente ao Consciente" o autor desenvolve com profundidade o problema da evolução, analisando, através de um estudo crítico, as teorias clássicas da evolução através dos pensamentos de Darwin, de Lamarck e de Bergson. Em linguagem

sempre simples, precisa e inequívoca, encontram-se conclusões como: "Tudo se passa em Biologia como se o ser físico fosse essencialmente constituído por uma substância primordial única da qual as formações orgânicas não são mais que simples representações." A leitura integral ajuda a compreensão, numa síntese mais completa e mais vasta, da evolução coletiva e individual.

Nos dois livros acima descritos, o Doutor Geley limitou-se praticamente à derrubada das doutrinas evolucionistas e psicológicas de seu tempo e à meticulosa montagem de seu sistema de concepções. Suas conclusões, sendo as mesmas da doutrina espírita, deram lugar ao aparecimento de críticos de sua obra para declarar que o grande médico, respeitável por todos os títulos, tinha concebido uma teoria muito complexa, de muito largo alcance, até mesmo revolucionária, porém baseada em "fatos insuficientemente estudados e estabelecidos". Daí a razão de "Ectoplasmia e Clarividência". Querem fatos? Pois aí os têm. E foram tão abundantes e tão bem documentados que as conclusões filosóficas tiveram de ser transferidas para um outro livro.

Assim foi a vida desse luminar da ciência que, antes de ser racional era lúcido o bastante para não cultivar superstições. Foi um gênio que fez bom uso do seu tempo, dedicando-o na aquisição de valores para o seu espírito e no enriquecimento da Ciência. Desencarnou num acidente de avião, quando regressava a Paris, após haver assistido, em Varsóvia, a várias sessões com Franck Kluski. Retirado dos destroços, ainda segurava a valise que continha fragmentos de moldes em parafina obtidos nas sessões. O avião era especial e fora fretado por Geley, por que o piloto da linha Varsóvia-Paris se negara a transportar a valise por conter objetos "diabólicos e maléficos".

---

---

Nasceu em Nancy, na França, em 1865. Formado em medicina pela Faculdade de Lyon, clinicou até 1918 em Annecy, onde alcançou grande reputação. Interessando-se pelos fenômenos paranormais, a respeito deles publicou, em 1897, um "Ensaio de revisão geral e de interpretação sintética do Espiritismo". Suas melhores investigações, porém, datam de 1916, com a médium Eva C. (Carrière). Mme. Bisson colaborou também nesses trabalhos. Em 1919 assumiu a direção do Instituto Metapsíquico Internacional, onde obteve fenômenos extraordinários com o médium polonês de materializações Franck Kluski. Em 1922 e 1923 promoveu outra série notável de sessões de ectoplasmia, com o médium Jean Guzik, do que resultou o histórico "Manifesto dos 34", assinado por eminentes homens de ciência, médicos, escritores e peritos da polícia. (A rigor, o Manifesto tinha 35 e não 34 assinaturas, o que se deveu a um erro tipográfico). De 1921 a 1923 realizou, quer em Varsóvia, quer em Paris, experiências irrefutáveis com o médium polonês Stephan Ossowiecki. A obra experimental e filosófica de Geley acha-se contida nos seguintes livros, além do "Ensaio" acima citado: O Ser Subconsciente, Paris, 1899; "Monismo Idealista e Palingenesia", Annecy, 1912; "A Chamada Fisiologia Supranormal e os Fenômenos de Ideoplastia", Paris, 1918; "Do Inconsciente ao Consciente", Paris, 1919; "A Ectoplasmia e a Clarividência", Paris, 1924. Geley desencarnou num acidente de avião, em 1924, quando regressava a Paris, após haver assistido, em Varsóvia, a várias sessões com Franck Kluski. Retirado dos destroços, ainda segurava sua valise, na qual se continham fragmentos de moldes em parafina. O avião era especial e fora fretado por Geley, porque o piloto da linha Varsóvia-Paris se negara a transportar a valise por conter objetos "diabólicos e maléficos".

(extraído do "Reformador", de novembro de 1971, página 245)

*fin*